



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS  
CAMPUS ARAGUATINS  
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**CAROLINIA DOS SANTOS SILVA**

**O ELO QUE EDUCA: Relações Professor-Aluno e Desempenho Acadêmico**

**ARAGUATINS-TO  
2026**

**CAROLINIA DOS SANTOS SILVA**

**O ELO QUE EDUCA: Relações Professor-Aluno e Desempenho Acadêmico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciando do curso de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins, *Campus Araguatins*.

Orientadora: Profa. Dra. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira

**ARAGUATINS-TO  
2026**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

---

S586e Silva, Carolina Dos Santos  
O elo que educa : relações professor-Aluno e desempenho  
acadêmico / Carolina Dos Santos Silva. – Araguatins, TO, 2026.  
48 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências  
Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2026.

Orientadora: Dra. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira

1. Afetividade. 2. Ensino fundamental. 3. Interação pedagógica. I.  
Oliveira, Quitéria Costa de Alcântara. II. Título.

**CDD 570**

---

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins  
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a).**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins  
Campus Araguatins

## ANEXO XIII

### FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: “O ELO QUE EDUCA: relações professor-aluno e desempenho acadêmico”

AUTOR (A): **Carolína dos Santos Silva**

ORIENTADOR (A): **Profª Drª Quitéria Costa de Alcântara Oliveira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em 24 de fevereiro de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Janaina Costa e Silva, Servidora**, em 24/02/2026, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Katia Paulino de Sousa, Servidora**, em 24/02/2026, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Quiteria Costa de Alcantara Oliveira, Servidora**, em 24/02/2026, às 14:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3077663** e o código CRC **D0CD83DC**.

Dedico este trabalho a Deus, à minha família e à minha orientadora, que com amor, apoio e orientação tornaram possível a realização deste sonho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder vida, força e sabedoria para enfrentar cada desafio ao longo desta caminhada. Nos momentos de dificuldade, foi a fé que me sustentou e me deu coragem para continuar, mesmo quando o caminho parecia difícil.

À minha família, que sempre foi minha base e meu maior apoio. Em especial à minha mãe e aos meus irmãos, por todo o amor, incentivo, paciência e por acreditarem em mim em todos os momentos. Cada palavra de apoio e cada gesto de carinho foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

À minha irmã Juliana, em especial, que esteve ao meu lado em todos os momentos, me apoiando, me encorajando e me lembrando de que eu era capaz, mesmo quando eu mesma duvidava. Seu carinho, sua presença e suas palavras de força fizeram toda a diferença durante essa caminhada. Este momento também é seu.

Às minhas amigas Emanuela e Larah, que caminharam comigo ao longo dessa jornada, me apoiando nos momentos difíceis, me incentivando e não me deixando desistir quando o cansaço e as dificuldades apareceram. Sou muito grata por ter vocês ao meu lado.

À minha orientadora, deixo um agradecimento mais do que especial. Sua orientação, paciência, dedicação e confiança foram fundamentais para que este trabalho se tornasse possível. Em muitos momentos de dúvida e insegurança, sua presença, suas palavras e seus ensinamentos me deram direção e motivação para continuar. Muito mais do que orientar este trabalho, você contribuiu de forma significativa para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Serei sempre grata por todo o apoio, atenção e conhecimento compartilhado ao longo desta jornada.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada e contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, deixo aqui o meu mais sincero agradecimento. Embora não seja possível mencionar o nome de todos, cada pessoa que esteve presente ao longo dessa trajetória tem um lugar especial nesta conquista.

## RESUMO

A relação professor-aluno é tratada nessa discussão como elemento essencial para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos anos finais do ensino fundamental. O objetivo geral da pesquisa foi compreender como as práticas pedagógicas e as interações estabelecidas entre professores e alunos influenciam o processo de ensino e aprendizagem. A investigação foi desenvolvida com abordagem de natureza qualitativa, por meio da aplicação de questionários aos alunos, observação e realização de entrevistas com professores. Esse procedimento metodológico possibilitou uma análise ampla e aprofundada das percepções de ambos os grupos acerca de aspectos como a motivação acadêmica, a interação pedagógica e as práticas docentes. O estudo foi realizado na Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, contexto no qual os instrumentos de Produção de dados permitiram uma compreensão rica e contextualizada das experiências e vivências educacionais dos participantes. A análise evidenciou que a presença de vínculos afetivos entre docentes e discentes contribuem para a criação de ambientes escolares mais acolhedores, motivadores e participativos. Foram observadas práticas pedagógicas como rodas de conversa, atividades interativas e escuta ativa que favoreciam o engajamento dos alunos e refletiam em melhores resultados escolares. A valorização dessas práticas mostrou-se relevante para que as instituições promovam uma educação significativa e socialmente comprometida, reconhecendo que a afetividade e o diálogo são fundamentos indispensáveis à construção do saber e à permanência escolar dos alunos. A pesquisa concluiu que o desempenho acadêmico não depende exclusivamente do domínio dos conteúdos por parte dos docentes, mas está diretamente ligado à qualidade das relações humanas estabelecidas no ambiente escolar. Professores que demonstram empatia, respeito e valorização pela participação contribuem com mais eficácia para o desenvolvimento integral dos alunos.

**Palavras-chave:** Afetividade. Ensino fundamental. Interação pedagógica.

## **ABSTRACT**

The teacher-student relationship was treated as an essential element for strengthening the teaching-learning process, especially in the final years of elementary education. The general objective was to understand how the quality of interaction between teachers and students affected academic performance. The research was conducted using a qualitative approach, through the application of questionnaires to students and interviews with teachers. This methodological procedure enabled a broad and in-depth analysis of both groups' perceptions regarding aspects such as academic motivation, pedagogical interaction, and teaching practices. The study was carried out at Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, a context in which the data collection instruments allowed for a rich and contextualized understanding of the participants' educational experiences. The analysis showed that the presence of affective bonds between teachers and students contributes to the creation of more welcoming, motivating, and participatory school environments. Pedagogical practices such as discussion circles, interactive activities, and active listening were observed, which encouraged student engagement and led to improved academic outcomes. The appreciation of these practices proved relevant for institutions aiming to promote meaningful and socially committed education, recognizing that affectivity and dialogue are indispensable foundations for knowledge building and student retention. The research concluded that academic performance does not rely solely on teachers' mastery of content, but is directly linked to the quality of human relationships established within the school environment. Teachers who demonstrate empathy, respect, and appreciation for student participation contribute more effectively to the students' holistic development.

**Keywords:** Affectivity. Elementary education. Pedagogical interaction.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Relação com os alunos .....	23
<b>Tabela 2</b> - A importância do vínculo positivo entre professor e aluno para o aprendizado .....	23
<b>Tabela 3</b> - Estratégias utilizadas pelos professores para estabelecer uma boa interação com os alunos .....	24
<b>Tabela 4</b> - Motivações apontadas pelos professores para a participação ativa dos alunos em sala de aula .....	25
<b>Tabela 5</b> - Estratégias utilizadas pelos professores diante do desinteresse ou dificuldades dos alunos .....	25
<b>Tabela 6</b> - Percepção dos professores sobre a influência da interação no desempenho acadêmico dos alunos .....	26
<b>Tabela 7</b> - Práticas pedagógicas consideradas eficazes pelos professores para promover um ambiente colaborativo e positivo .....	27
<b>Tabela 8</b> - Influência do ambiente escolar nas relações entre professores e alunos segundo a percepção docente.....	27
<b>Tabela 9</b> - Desafios enfrentados pelos professores para manter uma boa relação com todos os alunos da turma .....	28
<b>Tabela 10</b> - Sugestões dos professores para melhorar a relação professor-aluno e o desempenho acadêmico .....	29

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Qual a sua idade e ano de estudos? .....	30
<b>Gráfico 2</b> - Você se sente confortável para expressar suas opiniões durante as aulas?.....	30
<b>Gráfico 3</b> - Como você descreveria a sua relação com seus professores? .....	31
<b>Gráfico 4</b> - Preocupação do professor com seu bem-estar e desenvolvimento .....	32
<b>Gráfico 5</b> - Você acha que os professores incentivam a participação de todos os alunos nas aulas?.....	32
<b>Gráfico 6</b> - Quais atividades você considera mais eficazes para aprender melhor? .....	33
<b>Gráfico 7</b> - Você sente que os professores utilizam metodologias diferentes que tornam tomam as aulas mais dinâmicas e interessantes? .....	34
<b>Gráfico 8</b> - Você se sente motivado a aprender quando a aula é interativa e envolvente?.....	35
<b>Gráfico 9</b> - Você acredita que a falta de uma boa relação com os professores pode .....	35

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>A Importância da Relação Professor-Aluno para o Processo de Aprendizagem</b> .....	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>A dimensão afetiva da relação professor-aluno</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Influência da interação social na motivação dos alunos</b> .....	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b>Práticas pedagógicas que fortalecem o elo educativo</b> .....	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Contexto da pesquisa</b> .....	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Participantes da pesquisa</b> .....	<b>16</b>
<b>3.3</b>	<b>Tipo de pesquisa</b> .....	<b>16</b>
<b>3.4</b>	<b>Instrumentos de coleta de dados</b> .....	<b>17</b>
<b>3.5</b>	<b>Produção e análise dos dados</b> .....	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>4.1</b>	<b>Observação</b> .....	<b>19</b>
<b>4.2</b>	<b>Entrevistas com os professores</b> .....	<b>22</b>
<b>4.3</b>	<b>Entrevistas com os alunos do 8º e 9º ano</b> .....	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é um pilar fundamental para o crescimento social e econômico de uma sociedade, visto que afeta tanto o desenvolvimento pessoal quanto profissional do ser humano. Nessa perspectiva, com base em contextos da educação escolar, discutiu-se a temática fundamentada em postulados teóricos de educadores que consideram a interação professor-aluno como imprescindível para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A relação entre professor e aluno desempenha um papel determinante na construção de ambientes escolares favoráveis à aprendizagem. Essa interação é tratada como um elemento que influencia diretamente o comportamento, o interesse e o rendimento dos alunos, sobretudo nas etapas finais do ensino fundamental. Estudos evidenciam que ambientes de aprendizagem marcados pelo respeito, empatia e diálogo favorecem o desenvolvimento socioemocional e acadêmico (Araújo, 2019).

Sobre o assunto, Libâneo (2013) argumenta que, "a aprendizagem não ocorre de forma significativa quando o aluno não se sente acolhido ou reconhecido em seu processo educativo". Isso evidencia que a falta de vínculo pode gerar desinteresse, evasão escolar e até dificuldades comportamentais. Portanto, cultivar uma relação respeitosa e colaborativa é essencial para garantir uma educação mais eficaz e humanizada.

Assim, partindo do princípio que, a ausência de um relacionamento saudável entre professor e aluno pode gerar sérias consequências no ambiente escolar, comprometendo não apenas o rendimento acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional dos alunos, procurou-se delimitar esta análise no contexto das turmas do 8º e 9º ano da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, em Araguatins, Tocantins, visando responder à questão central da pesquisa sobre a qualidade da relação professor-aluno e como esta interfere no desempenho acadêmico dos estudantes.

Dessa forma, o objetivo geral da investigação foi investigar como a relação entre professor e aluno e as práticas pedagógicas podem impactar no processo de ensino-aprendizagem nas turmas de 8º e 9º ano da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho no município de Araguatins-TO. Nesta linha,

procurou-se identificar as práticas pedagógicas que favoreceram tais interações, analisar os fatores que fortaleceram esses vínculos e compreender como as dinâmicas aplicadas pelos professores refletem no desenvolvimento socioeducacional dos alunos.

As relações interpessoais no ambiente escolar exercem influência direta sobre o processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos anos finais do ensino fundamental. Isso ocorre porque, nessa etapa, os alunos passam por uma fase marcada por diversas transformações no desenvolvimento pessoal e social. Nesse período, começam a construir sua identidade, desenvolver maior autonomia e fortalecer suas interações com colegas e professores. Dessa forma, o ambiente escolar e a qualidade das relações interpessoais tornam-se fatores importantes para o engajamento, a participação nas atividades e o interesse pela aprendizagem, influenciando diretamente o processo educativo. Dessa forma, este estudo delimitou-se à análise da relação entre professores e alunos das turmas do 8º e 9º ano da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, localizada no município de Araguatins, Tocantins. A partir desse contexto, formulou-se a seguinte problemática: como a qualidade da relação e as práticas pedagógicas aplicadas pelo professor em sala de aula podem interferir no desempenho acadêmico desses estudantes?

Diante disso, a relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os impactos das relações interpessoais no contexto escolar, partindo da hipótese que, o fortalecimento do vínculo entre educadores e alunos contribui para o engajamento, a autoestima e a motivação, ampliando as possibilidades de êxito no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a relação humanizada no ambiente escolar é discutida como um diferencial no enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos, pois conforme aponta Libâneo (2013), favorece a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades dos alunos e uma formação mais integral e humanizada.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A Importância da Relação Professor-Aluno para o Processo de Aprendizagem

A relação professor-aluno é amplamente reconhecida como um dos pilares fundamentais do processo educativo, sendo determinante para a qualidade da aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos alunos. No contexto da educação básica, essa relação assume especial relevância, uma vez que os alunos encontram-se em fases decisivas de formação cognitiva, social e emocional. Dessa forma, o professor deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos e passa a assumir o papel de mediador do conhecimento, influenciando diretamente o modo como o aluno se relaciona com o saber.

Libâneo (2013) afirma que a aprendizagem escolar ocorre por meio de um processo intencional e planejado, no qual as relações sociais desempenham papel central. Para o autor, o ensino não se resume à exposição de conteúdos, mas envolve a criação de situações didáticas que promovam a participação ativa do aluno. Nesse sentido, a relação professor-aluno deve ser construída com base no diálogo, no respeito mútuo e na cooperação.

Da mesma forma, sob a perspectiva da teoria socioconstrutivista, Vygotsky (1991) defende que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social. O autor compreende o aprendizado como um processo socialmente mediado, no qual o sujeito se apropria do conhecimento a partir das relações estabelecidas com outros indivíduos, especialmente aqueles mais experientes, como o professor.

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela capacidade de resolver um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais experientes (Vygotsky, 1991, p. 97).

Dessa forma, a atuação do professor como mediador torna-se indispensável, pois é ele quem cria condições para que o aluno avance em seu processo de aprendizagem, oferecendo suporte pedagógico adequado, orientações claras e estímulos constantes. Quando essa mediação ocorre de maneira eficiente, os alunos

demonstram maior interesse, participação e compreensão dos conteúdos trabalhados.

Para Vasconcelos (2014) a relação professor-aluno deve ser compreendida como uma construção cotidiana, resultado das práticas pedagógicas, da postura ética do docente e da forma como o planejamento escolar é organizado. Quando o professor reconhece o aluno como sujeito histórico e social, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais significativo, contribuindo para melhores resultados acadêmicos.

## **2.2 A dimensão afetiva da relação professor-aluno**

A dimensão afetiva constitui um aspecto essencial da relação professor-aluno, influenciando diretamente o comportamento, a motivação e o rendimento escolar dos alunos. O ambiente emocional estabelecido em sala de aula pode favorecer ou dificultar o processo de aprendizagem, dependendo da forma como as relações interpessoais são conduzidas.

Estudos contemporâneos em neurociência afetiva e educação corroboram a ideia de que emoções e cuidados influenciam profundamente a aprendizagem: em especial, pesquisas que articulam evidências neurobiológicas e implicações pedagógicas mostram que só se pensa com profundidade sobre aquilo de que se realmente se importa, o que reforça a necessidade de práticas educacionais que considerem a afetividade como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem (Immordino-Yang & Damasio, 2007; Immordino-Yang, 2016).

Nesse sentido, o professor deve considerar os sentimentos, as emoções e a realidade social dos alunos ao planejar e executar suas práticas pedagógicas. Um ambiente escolar marcado pelo respeito, pela empatia e pela escuta ativa contribui para que o aluno se sinta acolhido e valorizado.

Como prática estritamente humana, jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções fossem reprimidos por uma suposta neutralidade racionalista (Freire, 1996, p. 146).

Freire (1996) reforça que a educação deve ser uma prática humanizadora, baseada no diálogo e na valorização dos saberes dos educandos. Para o autor, ensinar exige comprometimento ético e respeito às experiências dos alunos, reconhecendo-os como sujeitos ativos do processo educativo.

Sobre o assunto, Libâneo (2011) destaca que a afetividade fortalece o vínculo pedagógico, permitindo uma mediação mais eficaz entre o conteúdo e o aluno. Quando o professor considera os conhecimentos prévios e as vivências dos alunos, contribui para uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

## **2.2 Influência da interação social na motivação dos alunos**

A interação social no ambiente escolar exerce influência direta e significativa sobre a motivação dos alunos, impactando sua disposição para aprender, participar das atividades propostas e persistir diante das dificuldades. O espaço escolar, quando organizado de forma colaborativa, favorece o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, fazendo com que o aluno se reconheça como parte ativa do processo educativo.

Haidt (2003) enfatiza que o conhecimento não é construído de maneira isolada, mas por meio das relações humanas, sendo a interação entre professor e aluno e entre os próprios alunos um elemento essencial do processo educativo. As trocas de experiências, o debate de ideias e o trabalho coletivo ampliam as possibilidades de aprendizagem e fortalecem os vínculos sociais no ambiente escolar.

No processo de construção do conhecimento, o valor pedagógico da interação humana é ainda mais evidente, pois é por intermédio da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno que o conhecimento é coletivamente construído (Haidt, 2003, p. 57).

A Teoria da Autodeterminação, desenvolvida por Deci e Ryan (2000), contribui de forma significativa para compreender a relação entre interação social e motivação no contexto educacional. Segundo os autores, os indivíduos tendem a se sentir mais motivados quando suas necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e pertencimento são atendidas.

Haidt (2003) afirma que no ambiente escolar, essas necessidades podem ser estimuladas por meio de práticas pedagógicas que valorizem a participação dos alunos, a cooperação entre pares e o reconhecimento de suas capacidades. Quando o estudante se sente capaz, ouvido e respeitado, demonstra maior interesse pelas atividades escolares e maior comprometimento com sua aprendizagem.

Vasconcelos (2014) ressalta que a motivação dos alunos está diretamente relacionada à forma como o professor organiza suas aulas e estabelece relações

interpessoais. Estratégias que envolvem os alunos no planejamento das atividades, na escolha de temas relevantes e na resolução coletiva de problemas contribuem para o fortalecimento do engajamento e da responsabilidade dos alunos.

Dessa forma, a interação social deve ser compreendida como um recurso pedagógico indispensável, capaz de promover uma aprendizagem mais significativa e um ambiente escolar mais acolhedor. Alunos motivados tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico, maior participação em sala de aula e relações mais saudáveis com professores e colegas.

### **2.3 Práticas pedagógicas que fortalecem o elo educativo**

As práticas pedagógicas são fundamentais para construir e fortalecer o elo entre professor e aluno. Metodologias que valorizam o diálogo, a problematização e a participação ativa dos alunos contribuem para a construção de uma aprendizagem significativa, crítica e emancipadora (Freire, 1996). Para o autor, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (Freire, 1996, p. 112).

Freire (1996) destaca que o professor deve provocar o pensamento dos alunos, instigando-os a questionar, refletir e relacionar os conteúdos escolares com sua realidade social. A aula, nesse sentido, deixa de ser um espaço de reprodução de informações e passa a ser um ambiente de construção coletiva do conhecimento.

Vasconcelos (2014) enfatiza que o planejamento pedagógico deve ser flexível e contextualizado, considerando as especificidades dos alunos e do contexto escolar. Práticas autoritárias e descontextualizadas tendem a gerar desinteresse e indisciplina, enquanto abordagens dialógicas fortalecem o vínculo pedagógico.

Masetto (2003) aponta que estratégias como trabalhos em grupo, projetos, debates, seminários e atividades interdisciplinares favorecem a interação e a aprendizagem colaborativa. Essas práticas possibilitam que os alunos desenvolvam habilidades como comunicação, cooperação, autonomia e responsabilidade.

Metodologias ativas e investigativas estimulam os alunos a assumirem papel protagonista em seu processo de aprendizagem, promovendo maior envolvimento com os conteúdos e fortalecendo a relação com o professor. Quando o docente atua como orientador e facilitador, cria-se um ambiente educativo mais democrático e participativo (Vasconcelos, 2014).

Portanto, práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na interação e no respeito às diferenças são essenciais para fortalecer o elo educativo entre professor e aluno. Esse vínculo positivo contribui não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento social, emocional e crítico dos alunos (Masetto, 2003).

Segundo Vasconcelos (2014), o planejamento pedagógico constitui um momento fundamental de reflexão crítica sobre a prática docente, permitindo ao professor analisar seus objetivos, metodologias e ações a partir das necessidades concretas dos alunos e do contexto escolar. Para a autora, planejar não é apenas organizar conteúdos, mas repensar continuamente a própria atuação profissional.

Ainda sobre o assunto, a autora afirma que a postura reflexiva do professor contribui diretamente para a construção de um ambiente educativo mais organizado, significativo e acolhedor. Ao observar atentamente os comportamentos, dificuldades e potencialidades dos estudantes, o docente amplia sua compreensão do processo educativo e fortalece o vínculo pedagógico estabelecido em sala de aula (Vasconcelos, 2012).

Nesse sentido, Vasconcelos (2012) destaca que a organização do espaço escolar também faz parte do trabalho educativo, pois expressa cuidado, disciplina e respeito pelo processo de ensino-aprendizagem. Para a autora:

O planejamento enquanto construção-transformação de representação é uma mediação teórico-metodológica para ação, que, em função de tal mediação, passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (Vasconcelos, 2012, p. 79).

Assim, conforme a autora, o planejamento pedagógico e a organização da sala de aula assumem um papel formativo, influenciando diretamente a qualidade das relações estabelecidas entre professor e aluno e favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem (Vasconcelos, 2014).

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo teve como princípio analisar de que forma as práticas pedagógicas e as interações estabelecidas entre professores e alunos influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

#### **3.1 Contexto da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, localizada no município de Araguatins, estado do Tocantins. A unidade escolar atende estudantes do Ensino Fundamental II e ensino médio e conta com um corpo docente compatível com a oferta educacional em regime de tempo integral.

O cenário da produção de dados restringiu-se ao ambiente escolar, com foco nas interações entre docentes e discentes dos 8º e 9º anos, a fim de compreender como essas relações e as práticas pedagógicas interferem no processo de ensino-aprendizagem.

#### **3.2 Participantes da pesquisa**

Os participantes da pesquisa foram organizados em dois grupos. O primeiro grupo foi composto por 60 alunos, distribuídos em duas turmas, sendo eles 30 estudantes do 8º ano e e 30 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 12 e 17 anos, selecionados após autorização institucional e adesão voluntária. O segundo grupo foi formado por professores das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências que atuavam diretamente nas turmas investigadas. Essa composição garantiu diversidade de áreas e possibilitou comparar percepções e práticas pedagógicas relacionadas à interação professor-aluno.

#### **3.3 Tipo de pesquisa**

A pesquisa desenvolvida foi do tipo qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, que segundo Gil (2017), se concentra na compreensão e interpretação de fenômenos, de um grupo social, organização, instituição ou trajetória. Esse tipo de abordagem possibilita uma análise aprofundada da realidade investigada, permitindo

captar significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos no contexto estudado.

Nessa perspectiva, o estudo voltou-se para a compreensão das dinâmicas relacionais estabelecidas no ambiente escolar, com ênfase na interação entre professor e aluno e nos efeitos dessa relação no processo de ensino-aprendizagem e no desempenho escolar. O caráter exploratório-descritivo da pesquisa possibilitou descrever e interpretar as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, bem como identificar elementos que contribuem para o fortalecimento de vínculos positivos entre docentes e discentes.

### **3.4 Instrumentos de coleta de dados**

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários aos alunos, entrevistas semiestruturadas com professores, e observações em sala de aula, possibilitando o contato direto com a realidade investigada.

O questionário aos alunos continha dez perguntas, sendo nove fechadas e uma aberta. Com os professores foi realizada uma entrevista semiestruturada, com dez perguntas voltadas à análise de suas práticas, estratégias e impressões sobre a interação com os alunos. Também foram implementadas observações em sala de aula, de modo não invasivo, com a finalidade de registrar comportamentos e dinâmicas pedagógicas que favorecessem essas interações.

Ressalta-se que, as dinâmicas desse processo foram formalizadas mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis legais dos alunos, bem como pelos professores participantes. A autorização institucional também foi devidamente concedida pela direção da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, assegurando o cumprimento dos princípios éticos da pesquisa.

### **3.5 Produção e análise dos dados**

Inicialmente realizou-se observações em sala de aula, no mês de setembro de 2025, durante um período de duas semanas. Nesse intervalo, buscou-se acompanhar a dinâmica das aulas e as interações no ambiente escolar. A cada semana foram observadas duas aulas de cada professor em cada uma das disciplinas, contemplando também as duas turmas participantes da pesquisa. Esse processo possibilitou uma

análise mais detalhada das práticas pedagógicas e das relações estabelecidas em sala de aula.

Posteriormente foram realizadas entrevistas com os professores, presencialmente no mês de setembro de 2025, dentro das dependências da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, no período pós-expediente dos docentes participantes. Por fim, aplicaram-se questionários aos alunos, buscando compreender suas percepções sobre as relações estabelecidas em sala de aula. A aplicação ocorreu após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando a concordância ética com a pesquisa. As falas obtidas foram transcritas integralmente e analisadas com base na técnica de análise temática, sendo organizadas em eixos interpretativos que emergiram do conteúdo das respostas. Esses eixos permitiram compreender aspectos centrais da interação pedagógica, da motivação estudantil e das práticas docentes.

Para facilitar a identificação dos participantes desse processo, os professores estão identificados por disciplina como, Professor(a) 1 a Professor(a) 6, enquanto os alunos são codificados como A8 e A9, conforme suas respectivas turmas, de 8° e 9° ano ,acrescentado por algarismos sequenciais de 1 a 30.

A organização dos dados se deu a partir da análise temática, a qual permitiu identificar eixos interpretativos que emergiram do conteúdo das entrevistas e dos questionários. Os principais temas abordados referem-se à motivação dos alunos, às práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes e à qualidade da interação professor-aluno.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Observação

A observação de campo foi realizada no mês de setembro de 2025, em turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, durante o turno regular de aulas. Foram observadas quatro aulas de cada componente curricular — Ciências, Matemática e Língua Portuguesa — distribuídas ao longo de duas semanas, sendo duas aulas de cada disciplina por semana. As observações seguiram um roteiro previamente elaborado, contemplando aspectos relacionados à organização das aulas, às metodologias utilizadas e à interação entre professores e alunos.

No componente curricular de Ciências, tanto no 8º quanto no 9º ano, os professores utilizaram atividades em grupo como parte da organização das aulas, favorecendo a interação entre os alunos e a troca de conhecimentos. As aulas, de modo geral, iniciavam com a retomada dos conteúdos anteriormente trabalhados, seguida pela apresentação do tema do dia.

Nas aulas de Ciências do 8º ano, o professor utilizou exemplos do cotidiano dos alunos como estratégia para contextualizar os conteúdos relacionados ao estudo dos sistemas do corpo humano e da alimentação saudável. Durante uma das aulas observadas, ao abordar o sistema digestório, o docente relacionou o conteúdo às escolhas alimentares dos próprios estudantes, questionando hábitos de consumo de alimentos industrializados e suas consequências para a saúde. Essa abordagem favoreceu a participação dos alunos, que compartilharam experiências pessoais e demonstraram maior envolvimento com o tema. Durante as explicações, os estudantes foram constantemente estimulados a refletir e responder questionamentos problematizadores, evidenciando participação ativa ao longo das aulas. Além disso, foram realizadas atividades práticas envolvendo a análise de rótulos nutricionais de produtos alimentícios, nas quais os alunos trabalharam em pequenos grupos, comparando informações nutricionais e discutindo hábitos alimentares saudáveis, demonstrando interesse e envolvimento durante o desenvolvimento das tarefas.

Já nas aulas de Ciências do 9º ano, observou-se maior predominância de aulas

expositivas voltadas para conteúdos relacionados à genética e hereditariedade. O professor apresentou conceitos como genes, características hereditárias e transmissão genética de forma organizada e sistematizada, utilizando o quadro e esquemas ilustrativos para facilitar a compreensão. Entretanto, as aulas não se limitaram à exposição teórica, pois também incluíram atividades em grupo, nas quais os alunos analisaram características físicas presentes entre familiares, elaborando pequenos esquemas de heredogramas. Foram realizados ainda momentos de atividades práticas, como simulações de cruzamentos genéticos com o uso de tabelas de Punnett, possibilitando aos alunos relacionar os conteúdos teóricos com situações práticas e favorecendo uma melhor compreensão dos temas abordados.

Em relação às aulas de Matemática, no 8º ano, o professor desenvolveu conteúdos relacionados a equações do primeiro grau e resolução de problemas envolvendo situações do cotidiano, como cálculos de despesas domésticas e divisão proporcional de valores. As aulas ocorreram predominantemente de forma explicativa, utilizando o quadro como principal recurso didático. As explicações eram acompanhadas pela resolução coletiva de exercícios, nos quais os alunos participavam sugerindo estratégias de resolução e tirando dúvidas durante o desenvolvimento das atividades. Em alguns momentos, foram propostas listas de exercícios individuais para fixação do conteúdo, seguidas de correção coletiva, o que contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para um ambiente de aprendizagem mais colaborativo.

No 9º ano, as aulas de Matemática também apresentaram caráter expositivo, porém voltadas para conteúdos relacionados à função do primeiro grau e interpretação de gráficos. O professor manteve diálogo constante com os alunos, incentivando-os a interpretar situações-problema envolvendo relações entre grandezas, como variação de preços e consumo de energia elétrica. Os estudantes eram frequentemente convidados a ir ao quadro para resolver exercícios e explicar seus raciocínios matemáticos, favorecendo a interação em sala de aula e contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da confiança no processo de aprendizagem. As atividades envolveram tanto exercícios de cálculo quanto análise de gráficos, estimulando diferentes formas de compreensão do conteúdo.

Quanto às aulas de Língua Portuguesa, tanto no 8º quanto no 9º ano, observou-se a predominância de aulas explicativas relacionadas ao estudo de gêneros textuais e interpretação textual. No 8º ano, os professores trabalharam com o gênero narrativo, incentivando a leitura e interpretação de contos e crônicas, seguidas de atividades individuais de produção textual. Durante as aulas, os alunos participaram de discussões sobre os elementos da narrativa, como personagens, enredo e tempo, sendo estimulados a compartilhar interpretações e opiniões sobre os textos trabalhados.

No 9º ano, as aulas estiveram voltadas para o estudo do gênero argumentativo, com foco na produção de textos opinativos. Os professores promoveram debates sobre temas sociais contemporâneos, como o uso das redes sociais e seus impactos na vida dos jovens, incentivando os alunos a expressar suas opiniões e desenvolver argumentos. As atividades envolveram tanto produções individuais quanto trabalhos em grupo, nos quais os estudantes elaboraram textos coletivos e realizaram revisões colaborativas, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de argumentação.

De modo geral, as aulas observadas apresentaram uma organização que favoreceu o envolvimento dos alunos, mesmo nos momentos em que a metodologia expositiva esteve presente. Os professores demonstraram preocupação em estimular a participação discente e manter o diálogo em sala de aula, contribuindo para um ambiente mais dinâmico e participativo.

Conclui-se que as práticas pedagógicas observadas evidenciam a busca dos professores por estratégias que promovam a participação dos alunos e a interação em sala de aula, ainda que a aula expositiva seja uma metodologia recorrente. Conforme destaca Libâneo (2013), a aula expositiva, quando mediada pelo diálogo e pela participação discente, pode contribuir significativamente para a construção do conhecimento.

Além disso, o incentivo ao trabalho em grupo, às aulas práticas e ao diálogo aproxima-se da concepção de aprendizagem defendida por Vygotsky (1991), ao enfatizar a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Dessa forma, as aulas observadas demonstraram práticas pedagógicas diversificadas procurando reconhecer o aluno como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem.

## 4.2 Entrevistas com os professores

A análise qualitativa das entrevistas com os professores buscou compreender de forma aprofundada as percepções, estratégias e desafios enfrentados pelos docentes no processo de construção da relação com os alunos. Os resultados apresentados a seguir foram organizados em quadros temáticos, construídos a partir da análise temática das entrevistas realizadas com os professores participantes da pesquisa.

Essa técnica permitiu identificar eixos interpretativos emergentes das falas, que foram agrupadas conforme os temas centrais relacionados à interação pedagógica, às estratégias didáticas e ao impacto dessas relações no desempenho dos alunos. A sistematização das respostas seguiu o critério de recorrência de ideias e associações entre experiências docentes, evidenciando os elementos mais relevantes observados durante a coleta.

Os participantes da pesquisa foram organizados em dois grupos, totalizando 60 alunos e 6 professores. O primeiro grupo refere-se a 6 docentes regentes das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, atuantes nas turmas mencionadas, cuja participação possibilitou observar práticas e percepções pedagógicas distintas. Essa composição garantiu diversidade de áreas e possibilitou comparar percepções e práticas pedagógicas relacionadas à interação professor-aluno.

Cada quadro corresponde a uma das dez perguntas aplicadas durante as entrevistas semiestruturadas, permitindo observar de forma comparativa os pontos de convergência e divergência entre os participantes. Essa sistematização evidencia como as práticas pedagógicas, a postura docente e o contexto escolar influenciam diretamente na qualidade da interação com os alunos e, por consequência, no desempenho acadêmico.

**Quadro 1-** Relação com os alunos

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Resposta</b>
Língua Portuguesa	Professor(a) 1	Baseada no respeito, no diálogo e na proximidade pedagógica.
Língua Portuguesa	Professor(a) 2	Respeitosa, com proximidade, mas com limites claros.
Matemática	Professor(a) 1	Bem, com respeito mútuo entre ambos.
Matemática	Professor(a) 2	Normal.
Ciências	Professor(a) 1	Formal, com acessibilidade e limites claros.
Ciências	Professor(a) 2	Respeitosa e próxima, com diálogo e postura profissional.

Fonte: Autora (2025).

As respostas apresentadas acima, revelam que os professores mantêm uma relação predominantemente respeitosa e próxima com os alunos, com variações entre maior formalidade ou proximidade afetiva. A presença do respeito como base comum reforça o que afirma Freire (1996), ao defender que a educação se sustenta na relação entre sujeitos e na escuta ativa. Quando os docentes enfatizam a palavra “diálogo”, “proximidade pedagógica” e “limites claros”, reconhecem a importância de estabelecer um equilíbrio entre autoridade e empatia, algo que Libâneo (2013) entende como essencial à prática docente crítica e mediadora.

**Quadro 2 -** A importância do vínculo positivo entre professor e aluno para o aprendizado

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Resposta</b>
Língua Portuguesa	Professor(a) 1	Sim, pois o aluno aprende melhor quando se sente respeitado e valorizado.
Língua Portuguesa	Professor(a) 2	Sim, favorece o envolvimento e a participação dos alunos.
Matemática	Professor(a) 1	Sim, pois o estudante precisa ser valorizado e respeitado.
Matemática	Professor(a) 2	Sim, toda relação respeitosa é produtiva.
Ciências	Professor(a) 1	Sim, pois estimula o interesse e a participação.
Ciências	Professor(a) 2	Sim, porque o vínculo contribui para segurança e aprendizado.

Fonte: Autora (2025).

Percebeu-se, que houve consenso entre os professores sobre a importância de vínculos afetivos para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando esses vínculos promovem segurança, valorização e motivação. Essas falas corroboram com Tassoni (2000), que destaca o papel da afetividade na construção do

saber e na permanência escolar. Araújo (2019) também reforça que o aluno aprende com mais facilidade quando percebe que é acolhido e valorizado, principalmente os que enfrentam dificuldades de aprendizagem.

**Quadro 3** - Estratégias utilizadas pelos professores para estabelecer uma boa interação com os alunos

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Estratégias de Interação</b>
Língua Portuguesa	Professor(a) 1	Rodas de conversa, leitura compartilhada, participação oral.
Língua Portuguesa	Professor(a) 2	Leitura de textos de interesse, questionamentos, incentivo.
Matemática	Professor(a) 1	Diálogos, exemplificação, participação ativa.
Matemática	Professor(a) 2	Conversação para manter o diálogo.
Ciências	Professor(a) 1	Leitura individualizada, perguntas específicas, pontuação extra.
Ciências	Professor(a) 2	Aulas dialogadas, exemplos cotidianos, incentivo à participação.

Fonte: Autora (2025).

Quando questionados sobre as estratégias aplicadas para facilitar a interação com os alunos, os docentes destacaram, principalmente, práticas comunicativas e participativas, como rodas de conversa, leitura compartilhada, aulas dialogadas e incentivo à participação discente. Tais estratégias apontam para a construção de um ambiente educativo mais horizontalizado, em consonância com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, segundo a qual o conhecimento se constitui nas interações sociais mediadas pela linguagem e pelo outro mais experiente (Vygotsky, 2007; 2008). Nesse mesmo sentido, Etcheverria (2008,a) complementa ao afirmar que a problematização e a mediação ativa do professor favorecem o engajamento dos alunos em práticas pedagógicas significativas, ampliando a participação, a autonomia e o sentido atribuído à aprendizagem. Nessa perspectiva, Nóvoa (2017) também enfatiza que práticas pedagógicas centradas na interação, no diálogo e na participação dos estudantes fortalecem o sentido da aprendizagem e o papel formativo da escola.

**Quadro 4** - Motivações apontadas pelos professores para a participação ativa dos alunos em sala de aula

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Motivações dos Alunos</b>
Língua Portuguesa	Professor(a) 1	Aulas dinâmicas, conteúdos da realidade e reconhecimento.
Língua Portuguesa	Professor(a) 2	Valorização da participação, gêneros textuais variados, pontuação extra.
Matemática	Professor(a) 1	Organização e elogios pelo esforço.
Matemática	Professor(a) 2	Ter um objetivo pessoal definido.
Ciências	Professor(a) 1	Dinâmicas, atividades investigativas e notas como incentivo.
Ciências	Professor(a) 2	Aulas práticas, curiosidades e conexão com o cotidiano.

Fonte: Autora (2025).

Conforme as respostas relacionadas à motivação dos alunos, os professores revelam que o envolvimento está associado ao reconhecimento, à contextualização do conteúdo e ao estímulo emocional e cognitivo. E complementam que, estratégias como dinâmicas, atividades investigativas, valorização do esforço e uso de conteúdos contextualizados indicam a busca por práticas que considerem o estudante em sua totalidade.

Segundo Deci e Ryan (2000), a motivação se fortalece quando são atendidas as necessidades de autonomia, competência e pertencimento. Essa perspectiva reforça a importância de práticas que atribuam sentido ao aprendizado e favoreçam o protagonismo discente.

**Quadro 5** - Estratégias utilizadas pelos professores diante do desinteresse ou dificuldades dos alunos

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Abordagem diante do desinteresse ou dificuldade</b>
Língua Portuguesa	Professor(a) 1	Conversa individual, identificação de dificuldades, atividades adaptadas.
Língua Portuguesa	Professor(a) 2	Compreensão das causas e adaptação das estratégias.
Matemática	Professor(a) 1	Valoriza a Matemática no cotidiano e incentiva o aluno a acreditar em si.
Matemática	Professor(a) 2	Questiona o aluno sobre como aumentar o interesse.
Ciências	Professor(a) 1	Adaptação, conversa, orientação, imposição de limites e regras.
Ciências	Professor(a) 2	Identifica dificuldades, retoma conteúdos e orienta.

Fonte: Autora (2025).

Conforme as respostas dadas, os professores demonstram sensibilidade ao buscar compreender as causas da desmotivação, propondo adaptações pedagógicas e reforçando a confiança do aluno em sua capacidade de aprender. Essa atitude confirma os estudos de Araújo (2019), ao argumentar que é essencial oferecer suporte individualizado aos alunos com dificuldades. A escuta ativa, a flexibilidade metodológica e o acolhimento emocional são práticas condizentes com a mediação humanizada proposta por Freire (1996).

**Quadro 6** - Percepção dos professores sobre a influência da interação no desempenho acadêmico dos alunos

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Interferência da interação no desempenho acadêmico</b>
Língua Portuguesa	Professor(a) 1	Sim, fortalece a confiança e melhora o desempenho.
Língua Portuguesa	Professor(a) 2	Sim, alunos acolhidos se envolvem mais e têm melhores resultados.
Matemática	Professor(a) 1	Sim, positivamente.
Matemática	Professor(a) 2	Em alguns sim, outros são autodidatas e independentes.
Ciências	Professor(a) 1	Sim, desde que bem planejada e com autoridade pedagógica.
Ciências	Professor(a) 2	Sim, interação com acompanhamento melhora o desempenho.

Fonte: Autora (2025).

A maioria dos professores reconhece que a qualidade da interação impacta diretamente no rendimento dos alunos, seja por meio da confiança construída, do acompanhamento ou da organização pedagógica. Essa percepção confirma os estudos de Madke, Bianchi e Frison (2010), ao indicarem que a interação no espaço escolar é um fator determinante para o desenvolvimento da aprendizagem. A boa relação não substitui o conteúdo, mas potencializa seu alcance e significado.

Ainda nessa mesma ótica, Tardif (2014) afirma que o trabalho docente se constitui nas interações cotidianas com os alunos, nas quais o professor mobiliza saberes pedagógicos, experienciais e relacionais que influenciam diretamente o processo de aprendizagem.

**Quadro 7** - Práticas pedagógicas consideradas eficazes pelos professores para promover um ambiente colaborativo e positivo

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Práticas Pedagógicas Eficazes</b>
Língua Portuguesa	Professor(a) 1	Leitura e interpretação de textos, debates, produção coletiva, trabalhos em grupo.
Língua Portuguesa	Professor(a) 2	Produção textual orientada, leitura coletiva, debates, atividades colaborativas.
Matemática	Professor(a) 1	Livro didático, escuta ativa, exemplos práticos, correção coletiva.
Matemática	Professor(a) 2	Conversa e diálogo constante.
Ciências	Professor(a) 1	Leitura, explicações dialogadas, debates, pontuação extra.
Ciências	Professor(a) 2	Trabalhos em grupo, aulas práticas, resolução de problemas.

Fonte: Autora (2025).

De acordo com o que afirmam os professores, as práticas destacadas como eficazes vão desde debates e produção textual até resolução de problemas e aulas práticas, revelando uma valorização de metodologias ativas e colaborativas. Tais abordagens dialogam com o pensamento de Demo (2004), que defende uma aprendizagem que estimula o protagonismo e a construção coletiva do conhecimento. A presença da escuta, do diálogo e da atividade prática demonstra a busca por engajamento real dos alunos nas aulas. Isso reflete uma concepção de ensino que ultrapassa a simples transmissão de conteúdo, promovendo experiências mais significativas.

Nesse sentido, as metodologias ativas favorecem uma aprendizagem mais significativa, pois colocam o aluno no centro do processo educativo, estimulando sua autonomia, reflexão e participação. Conforme Moran (2018, p. 4), “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo de aprendizagem”.

**Quadro 8** - Influência do ambiente escolar nas relações entre professores e alunos segundo a percepção docente

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Influência do Ambiente Escolar</b>
Língua Portuguesa	Professor(a) 1	Sim, apoio pedagógico e ambiente acolhedor fortalecem a relação.
Língua Portuguesa	Professor(a) 2	Sim, o apoio da coordenação contribui.

Matemática	Professor(a) 1	Sim, contribui para perspectivas de futuro.
Matemática	Professor(a) 2	Sim, acordos escolares auxiliam na relação.
Ciências	Professor(a) 1	Não, falta de escuta e excesso de responsabilidades para o aluno prejudicam o processo.
Ciências	Professor(a) 2	Sim, gestão e recursos favorecem a relação.

Fonte: Fonte: Autora (2025).

Apesar da maioria dos professores reconhecer o papel do ambiente escolar como fator que fortalece ou enfraquece as relações pedagógicas, um docente de Ciências apontou críticas à falta de escuta institucional. Essa divergência aponta para a importância do apoio institucional como destacado por Garcia (2000), que enfatiza o papel da escola como espaço de formação e valorização docente. Um ambiente acolhedor, segundo Freire (1996), é também aquele que reconhece o professor como sujeito do processo educativo.

**Quadro 9** - Desafios enfrentados pelos professores para manter uma boa relação com todos os alunos da turma

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Principais Desafios</b>
Língua Portuguesa	Professor(a) 1	Turmas grandes e diferentes níveis de aprendizagem.
Língua Portuguesa	Professor(a) 2	Desmotivação dos alunos e pouco envolvimento da família.
Matemática	Professor(a) 1	Convencer os alunos da importância da Matemática e sua aplicabilidade.
Matemática	Professor(a) 2	Alunos sem perspectivas de vida.
Ciências	Professor(a) 1	Manter respeito, entrega de atividades, lidar com desrespeito às regras.
Ciências	Professor(a) 2	Falta de recursos, turmas grandes, diferentes níveis de aprendizagem.

Fonte: Autora (2025).

Os principais desafios citados nas respostas, envolvem a diversidade de níveis de aprendizagem, a falta de recursos, a desmotivação estudantil e o pouco envolvimento familiar. Esses aspectos apontam para a complexidade da sala de aula contemporânea, exigindo do professor não apenas domínio de conteúdo, mas também habilidades de gestão emocional e social. Conforme Libâneo (2011), o

docente enfrenta novas exigências educacionais que requerem suporte institucional, formação continuada e diálogo com a comunidade escolar.

**Quadro 10** - Sugestões dos professores para melhorar a relação professor-aluno e o desempenho acadêmico

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Sugestões de Melhoria</b>
Língua Portuguesa	Professor(a) 1	Fortalecer o diálogo, formar professores, incentivar participação.
Língua Portuguesa	Professor(a) 2	Integrar escola, família e professores; investir em recursos.
Matemática	Professor(a) 1	Compreensão mútua entre professor e aluno.
Matemática	Professor(a) 2	Clareza nos acordos e corresponsabilidade.
Ciências	Professor(a) 1	Manter acolhimento com firmeza, regras claras e organização.
Ciências	Professor(a) 2	Investir em materiais, formar professores e promover diálogo.

Fonte: Fonte: Autora (2025).

Por fim, as sugestões apontadas pelos professores incluem o fortalecimento do diálogo, formação continuada, participação da família, clareza nas regras e investimentos em recursos didáticos. Essas propostas evidenciam a compreensão dos professores de que a qualidade do ensino está ligada à articulação entre as dimensões humana, pedagógica e estrutural. Segundo Shulman (2014), o professor precisa dominar tanto o conteúdo quanto os métodos de ensino, mas também atuar com ética e responsabilidade nas relações com os alunos.

Nesse sentido, Hargreaves e Fullan (2012) afirmam que práticas pedagógicas eficazes dependem do desenvolvimento do capital profissional docente, o qual se constrói por meio da colaboração, do compromisso ético e de relações educativas consistentes.

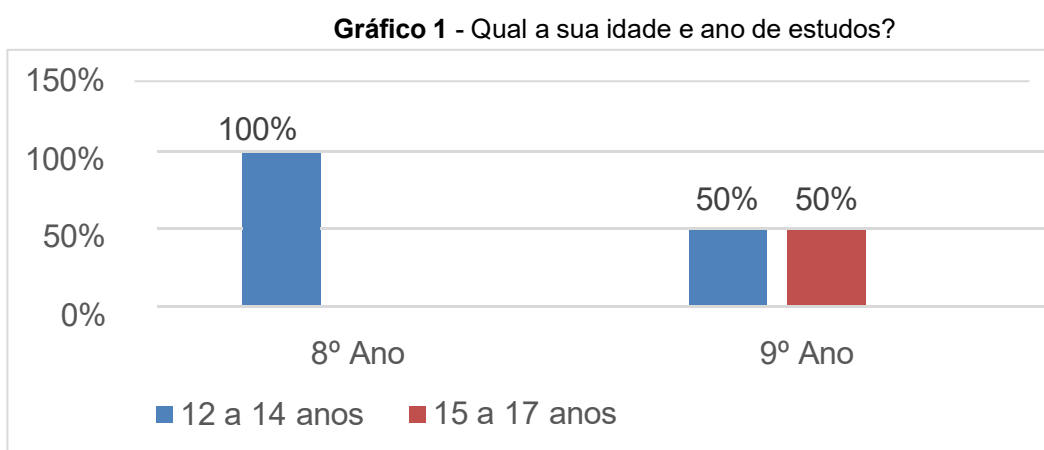
### **4.3 Entrevistas com os alunos do 8º e 9º ano**

Conforme citado, a pesquisa contou com a participação de 60 alunos, distribuídos entre as turmas do 8º e 9º ano. A maioria dos alunos do 8º ano possui entre 12 e 14 anos, enquanto nas turmas do 9º ano foi observada maior diversidade etária, incluindo alunos com idades entre 15 e 17 anos. Os dados foram obtidos por meio de questionário aplicado de forma presencial em sala de aula, com autorização

prévia da instituição.

As respostas permitiram observar padrões relacionados à idade, participação e percepção da relação com os professores. Isso pode refletir diferentes ritmos de aprendizagem, o que, segundo Libâneo (2013), exige práticas pedagógicas diferenciadas que respeitem o desenvolvimento dos alunos.

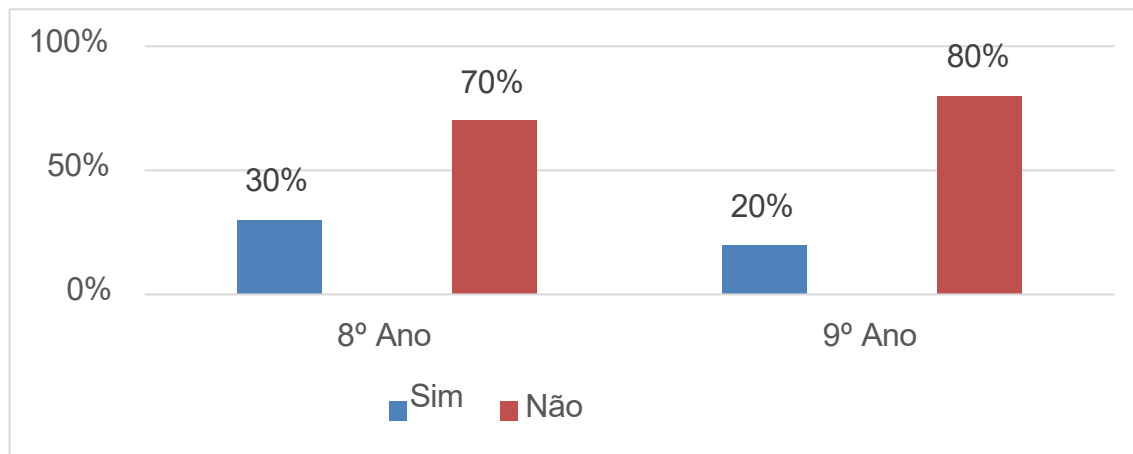
Os gráficos apresentados reúnem as respostas de alunos do 8º e 9º ano, sendo que todas as opções de resposta como “sim, sempre”, “às vezes” e “raramente” foram disponibilizadas igualmente para ambos os grupos. Essa padronização permitiu uma comparação direta entre as turmas, garantindo a uniformidade dos dados coletados. Cada gráfico apresenta de forma clara e separada as respostas dos dois anos escolares, facilitando a visualização e a análise das percepções dos estudantes quanto à interação com os professores.



Fonte: Autora (2025).

A partir dos dados apresentados no Gráfico 1, observa-se que 100% dos alunos do 8º ano possuem entre idade entre 12 e 14 anos, enquanto no 9º ano verifica-se uma divisão equilibrada sendo 50% dos estudantes com idade entre 12, 14 anos e 50% entre 15 e 17 anos. Essa diversidade etária no 9º ano pode refletir trajetórias de aprendizagem diferenciadas. Conforme Libâneo (2013), tal realidade exige práticas pedagógicas adaptadas às distintas fases do desenvolvimento dos estudantes.

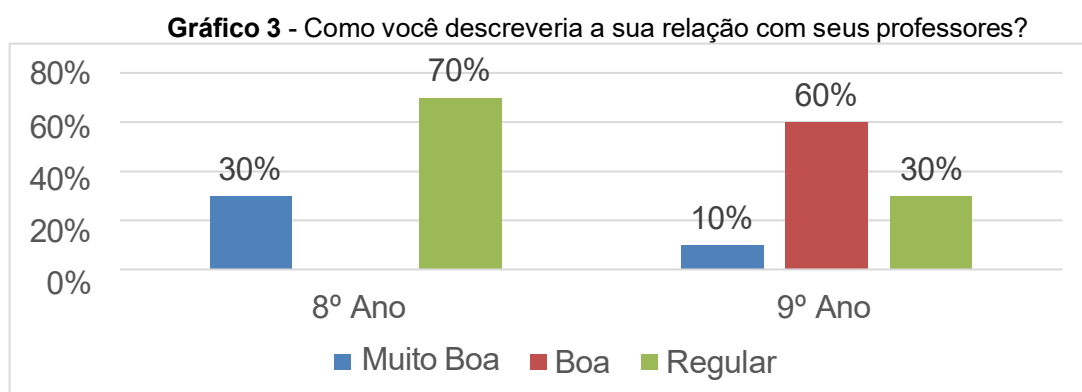
**Gráfico 2 - Você se sente confortável para expressar suas opiniões durante as aulas?**



Fonte: Autora (2025).

Com base nas informações apresentadas no Gráfico 2, observa-se que a maioria dos estudantes não se sente confortável para expressar suas opiniões durante as aulas, sendo 70% dos alunos do 8º ano e 80% do 9º ano. Em contrapartida, apenas 30% dos estudantes do 8º ano e 20% do 9º ano afirmaram sentir-se à vontade para participar das discussões em sala de aula.

Esses resultados evidenciam a limitação do espaço dialógico nas turmas analisadas, o que pode comprometer a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Conforme Freire (1996), o diálogo constitui elemento fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.



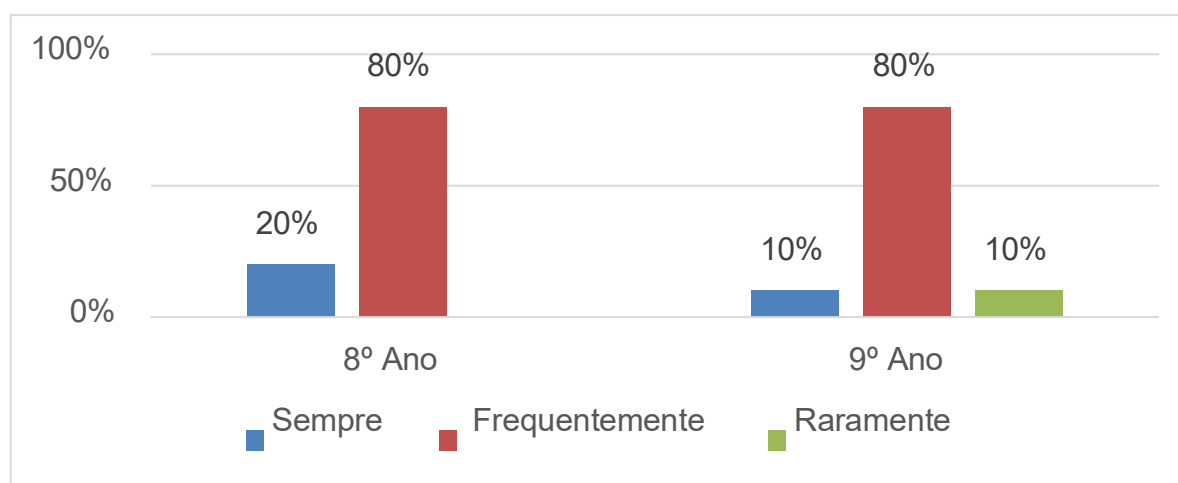
Fonte: Autora (2025).

Diante dos dados apresentados no Gráfico 3, observa-se que, no 8º ano, 70% dos alunos avaliam sua relação com os professores como regular e 30% como muito boa, não havendo registros da avaliação como boa. Já no 9º ano, 60% dos estudantes consideram essa relação boa, 10% muito boa e 30% a classificam como

regular.

Os resultados indicam que, embora exista uma percepção positiva da relação professor-aluno em ambas as turmas, o 8º ano demonstra uma avaliação mais moderada, concentrada na categoria regular, enquanto o 9º ano apresenta uma percepção mais favorável, com predominância da avaliação boa. Estudos recentes apontam que a qualidade da relação professor-aluno exerce influência direta no engajamento escolar, no desempenho acadêmico e na motivação dos estudantes, sendo um fator essencial para a construção de um ambiente educativo significativo (Roorda *et al.*, 2011). Além disso, pesquisas na área da neuroeducação evidenciam que vínculos interpessoais positivos favorecem processos cognitivos e emocionais envolvidos na aprendizagem, fortalecendo o interesse e a participação discente (Immordino-Yang, 2016).

**Gráfico 4** - Preocupação do professor com seu bem-estar e desenvolvimento

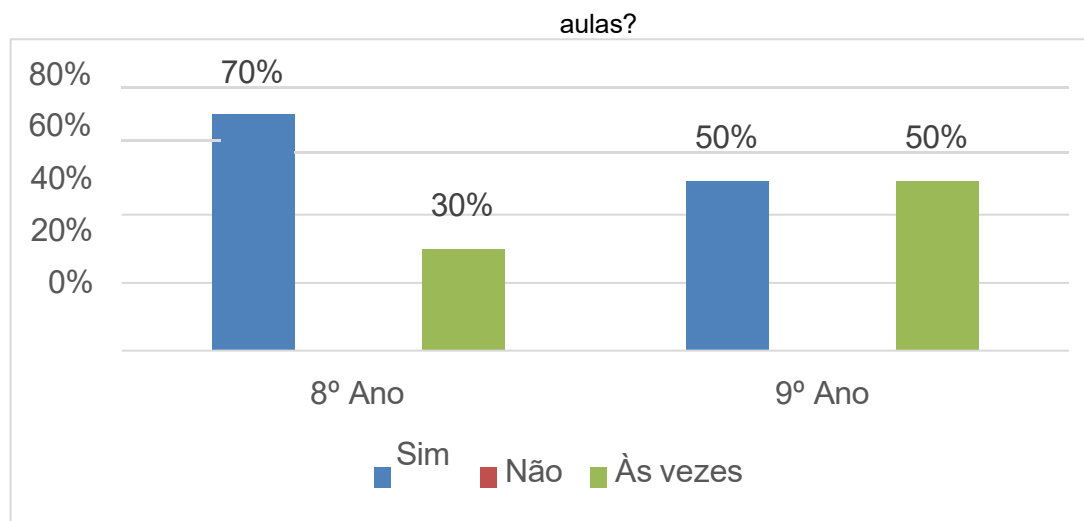


Fonte: Autora (2025).

Ao serem questionados sobre a preocupação dos professores com o bem-estar e o desenvolvimento dos estudantes, os dados do Gráfico 4 indicam que 80% dos alunos de ambas as turmas, percebem que os professores se preocupam frequentemente com seu bem-estar, enquanto apenas 20% no 8º ano e 10% no 9º ano afirmam que isso ocorre sempre.

Outros 10% do 9º ano apontam que essa preocupação ocorre raramente. Esses resultados evidenciam a valorização do cuidado docente. Conforme Tassoni (2000), a afetividade e o reconhecimento emocional fortalecem o vínculo pedagógico e favorecem a aprendizagem.

**Gráfico 5** - Você acha que os professores incentivam a participação de todos os alunos nas

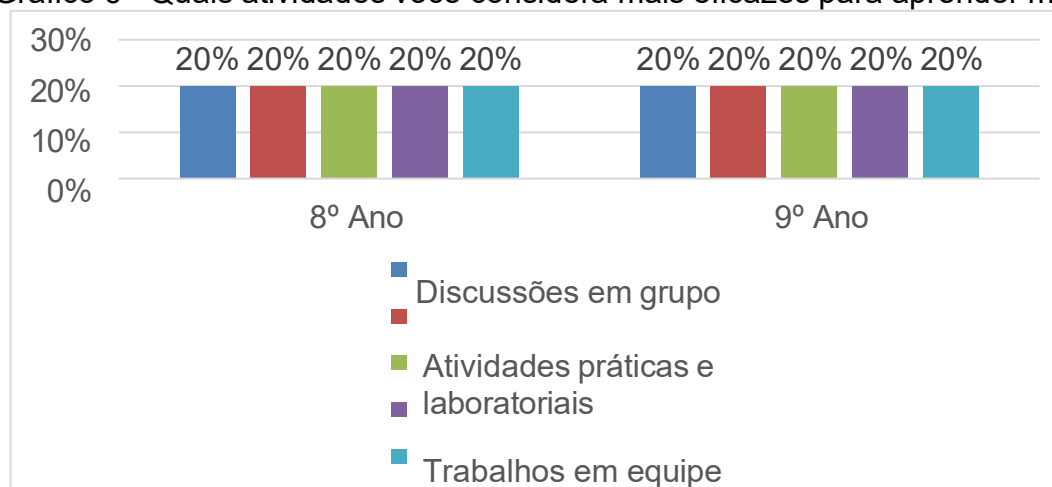


Fonte: Autora (2025).

Em relação às práticas docentes de incentivo à participação discente, com base nos dados do Gráfico 5, observa-se que 70% dos alunos do 8º ano acreditam que os professores sempre se mobilizam durante as aulas pra incentivar a participação de todos, enquanto no 9º ano esse índice é de 50%, com outros 50% afirmando que isso ocorre apenas às vezes.

Esses resultados revelam certa inconsistência nas estratégias utilizadas, especialmente no aspecto direcionado para os alunos mais velhos. Segundo Vasconcelos (2014), o incentivo à interação é essencial para o desenvolvimento cognitivo, cabendo ao professor a mediação ativa nesse processo.

Gráfico 6 - Quais atividades você considera mais eficazes para aprender melhor?

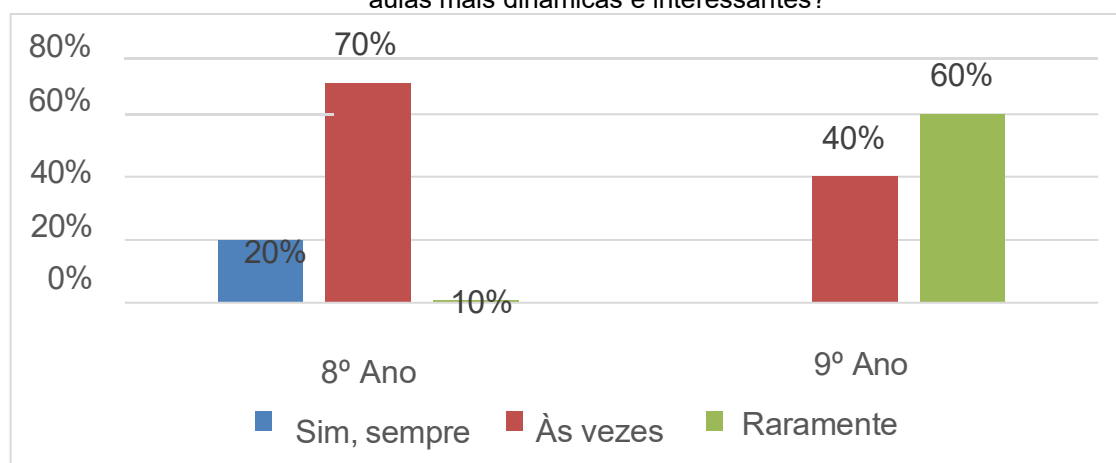


Fonte: Autora (2025).

Diante das preferências manifestadas pelos alunos, a partir dos dados do Gráfico 6, observa-se que todos os tipos de atividades listadas como discussões em grupo, práticas laboratoriais, vídeos, jogos e trabalhos em equipe foram escolhidos por 20% dos alunos de ambos os anos.

A distribuição equilibrada revela que os estudantes valorizam metodologias variadas e dinâmicas. Conforme Etcheverria (2008), estratégias diversificadas e contextualizadas ampliam o interesse e promovem maior engajamento nas práticas escolares.

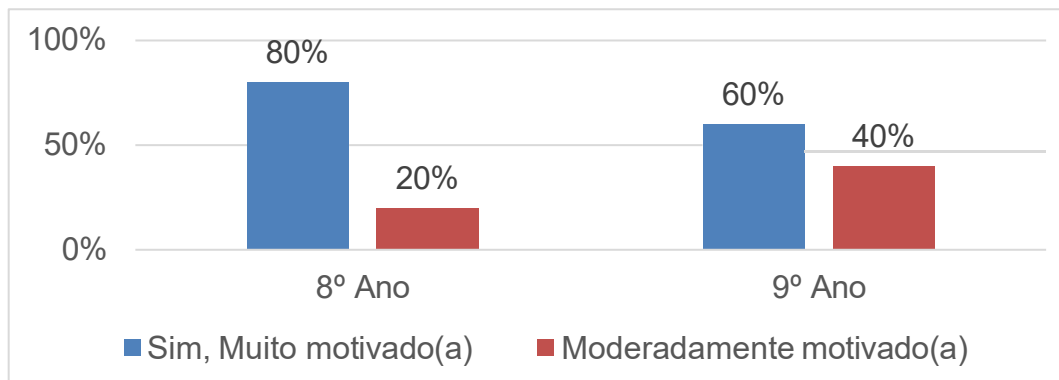
**Gráfico 7** - Você sente que os professores utilizam metodologias diferentes que tornam tomam as aulas mais dinâmicas e interessantes?



Fonte: Autora (2025).

Quanto ao uso de metodologias que tornam as aulas mais dinâmicas e interessantes, diante dos dados do Gráfico 7, observa-se que 70% dos alunos do 8º ano afirmam que os professores “às vezes” utilizam metodologias dinâmicas, e 10% dizem que isso ocorre “raramente” e no 9º ano 60% também dizem que isso ocorre “raramente”. Apenas 20% do 8º ano e nenhum aluno do 9º ano percebem esse uso com regularidade. Esse cenário revela limitações na inovação pedagógica. Segundo Demo (2004), metodologias diferenciadas são fundamentais para tornar o processo de aprendizagem mais significativo e participativo.

**Gráfico 8** - Você se sente motivado a aprender quando a aula é interativa e envolvente?

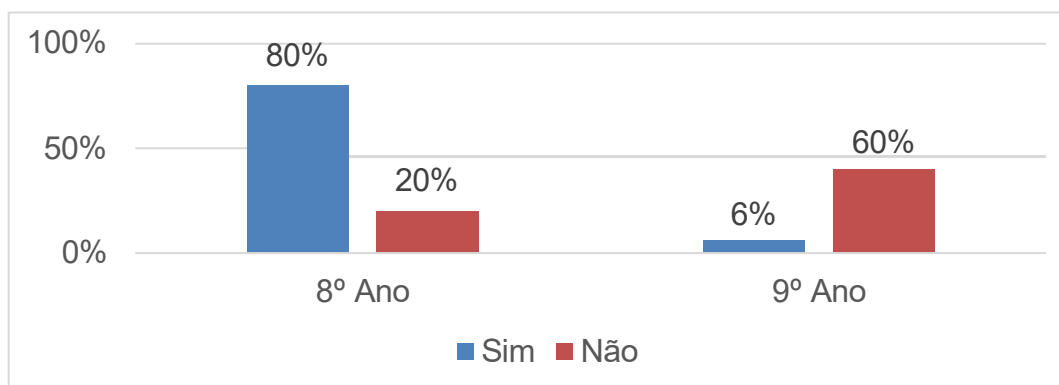


Fonte: Autora (2025).

A análise dos resultados apresentados no Gráfico 8 evidencia que, 80% dos alunos do 8º ano e 60% do 9º ano afirmam sentir-se muito motivados quando a aula é interativa, enquanto 20% e 40%, respectivamente, relatam motivação moderada.

Os dados confirmam que metodologias envolventes despertam maior interesse e participação nas duas turmas. Conforme Deci e Ryan (2000), ambientes de aprendizagem que estimulam autonomia e engajamento favorecem a motivação e ampliam os resultados educacionais.

**Gráfico 9** - Você acredita que a falta de uma boa relação com os professores pode afetar seu desempenho acadêmico?



Fonte: Autora (2025).

A partir da interpretação do Gráfico 9, observa-se que 80% dos alunos do 8º ano acreditam que a ausência de uma boa relação com o professor afeta negativamente seu desempenho, enquanto 60% dos alunos do 9º ano discordam dessa ideia e apenas 6% concordam enquanto o resto da turma não colocou nada. Essa diferença evidencia percepções distintas entre as turmas sobre o impacto da

afetividade na aprendizagem. De acordo com Araújo (2019), relações pautadas no respeito e no apoio fortalecem o engajamento e favorecem o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Em atenção à questão 10, que dispõe do seguinte teor: O que os professores poderiam fazer para melhorar a interação com os alunos e contribuir para seu aprendizado? por tratar-se de uma pergunta aberta, buscou-se sistematizar as respostas comentadas de forma personalizada e separadamente.

Com base nas respostas fornecidas pelos alunos do 8º ano foi possível identificar padrões que evidenciam as expectativas dos alunos quanto à atuação docente, sobretudo no que diz respeito à valorização da escuta, da empatia e da dinâmica em sala de aula.

As sugestões mais frequentes abordam a importância de promover o diálogo, escutar os alunos com mais atenção e aplicar metodologias mais atrativas, como aulas com vídeos, atividades práticas e dinâmicas em grupo. Declarações como a do Aluno A8-02, que afirmou ser necessário “conversar mais com os alunos e ter mais dinâmica”, bem como “explicar o conteúdo com mais facilidade”, revelam o quanto os estudantes valorizam tanto a dimensão humana quanto a clareza na mediação do conhecimento. Esses achados corroboram Freire (1996), ao afirmar que o ato de ensinar exige respeito à autonomia do educando e se constrói em diálogo, e também Libâneo (2013), que destaca o papel do professor como mediador do conhecimento em um ambiente participativo.

A escuta ativa, mencionada de forma direta ou implícita nas respostas, aparece como um elemento essencial. O Aluno A8-07, por exemplo, sugeriu “perguntar a opinião dos alunos sobre as aulas para saber a preferência deles”, evidenciando o desejo de serem incluídos nas decisões pedagógicas. Essa valorização da participação ativa dialoga com a Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (2000), segundo a qual a motivação dos alunos aumenta quando são respeitadas suas necessidades de autonomia, competência e pertencimento.

Em outra resposta, o Aluno A8-04 argumentou que os professores precisam “valorizar mais os alunos bons, ao invés de prejudicar a turma pelos ruins”, destacando uma percepção de injustiça na prática escolar. Essas manifestações sugerem críticas à homogeneização das estratégias de ensino e evidenciam a necessidade de um olhar atento às diferentes realidades dos alunos. Conforme Araújo (2019), compreender a relação entre professor e aluno é essencial para superar as dificuldades de

aprendizagem, sendo necessário adaptar as estratégias pedagógicas ao perfil da turma.

No que se refere à questão 10 (aberta), as respostas dos alunos do 8º ano evidenciam que desejam professores mais acessíveis, empáticos e preparados para construir aulas participativas e contextualizadas. A relação professor-aluno é vista por eles como um dos fatores determinantes para o bom desempenho escolar, sendo essencial que essa relação seja mediada pelo respeito, pela escuta e por práticas pedagógicas inovadoras. Essas percepções reverberam as discussões de Libâneo (2013), ao ressaltar que o ensino não se resume à exposição de conteúdos, mas envolve a criação de situações didáticas baseadas no diálogo e no respeito mútuo, que promovam a participação ativa do aluno.

Com base nas respostas fornecidas pelos alunos do 9º ano à questão aberta, observa-se uma forte valorização da escuta, do respeito e de metodologias mais dinâmicas, como revelam frases como “ouvir os alunos e dar espaço de fala” (Aluno A9-03) e “usar mais atividades práticas com brincadeiras” (Aluno A9-06). Essas manifestações reforçam a importância de uma relação dialógica e humanizada, conforme defendido por Freire (1996), para quem ensinar exige escutar, e por Vasconcelos (2012), que destaca o papel da interação social no desenvolvimento do aluno.

As falas dos alunos do 9º ano apontam diretamente para essas necessidades: desejam ser ouvidos (relacionamento), compreender melhor o conteúdo (competência) e participar de decisões ou sugestões sobre as aulas (autonomia), aspectos centrais da motivação discente segundo Deci e Ryan (2000).

As respostas revelam, ainda, a importância de uma relação dialógica e respeitosa na construção do ambiente escolar. Participantes como os Alunos A9-08 e A9-09 afirmaram que os professores deveriam “conversar mais com os alunos”, promover “respeito recíproco” e “ouvir os alunos e dar espaço de fala”. Tais percepções corroboram Freire (1996), que afirma que ensinar exige escutar e que a prática educativa se dá na relação mútua entre sujeitos ativos e críticos, em um ambiente de diálogo e humanização.

Os alunos também demonstram o desejo por aulas práticas, dinâmicas e interativas, como destacam falas do Aluno A9-06, ao mencionar “aulas práticas com brincadeiras”, e do Aluno A9-11, que sugeriu “mais atividades em grupo, dinâmicas, perguntas e respostas”. Essas sugestões alinham-se à perspectiva de Vygotsky

(1991), que compreende a aprendizagem como um processo social mediado pelas interações entre os sujeitos. Da mesma forma, Etcheverria (2008) defende o uso de metodologias ativas e investigativas como formas de engajar os alunos em aprendizagens significativas.

Portanto, a análise das respostas revela que os alunos do 9º ano esperam uma postura docente mais empática, participativa e mediadora, conforme propõe Libâneo (2013), que priorize o respeito, a escuta ativa e estratégias que valorizem o estudante como sujeito do seu próprio processo de aprendizagem. Evidencia-se que, para promover um ensino significativo, é indispensável investir também na qualidade das relações humanas na escola, construindo um ambiente acolhedor e comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos. .

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida buscou analisar os impactos da relação entre professor e aluno no desempenho escolar de estudantes do 8º e 9º ano da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho. A partir da coleta de dados com professores e alunos, foi possível identificar que a qualidade dessa relação interfere diretamente na aprendizagem, revelando que o diálogo, o respeito e a afetividade são elementos estruturantes para o ambiente educativo.

Durante a pesquisa, foram identificadas práticas pedagógicas que procuravam fortalecer o elo entre professor e aluno, contribuindo para um clima escolar acolhedor e produtivo. O respeito mútuo, a escuta ativa, a valorização das emoções e a utilização de metodologias participativas se revelaram como fatores fundamentais para a mediação eficiente do conhecimento. Ao estabelecer essa conexão afetiva e profissional, os professores afirmaram alcançar melhores resultados junto às turmas.

A investigação também constatou as abordagens trazidas por diversos autores que afirmam que os alunos respondem positivamente quando inseridos em espaços de aprendizagem que promovem maior participação e segurança emocional. Percebeu-se que o sucesso do processo educativo está vinculado não apenas ao conteúdo transmitido, mas, sobretudo, à forma como esse conteúdo é mediado no cotidiano escolar, reforçando a necessidade de valorizar a dimensão relacional da docência.

Portanto, os resultados apontaram que a relação entre professor e aluno não pode ser negligenciada pelas instituições de ensino, pois ela constitui um dos pilares do êxito acadêmico. Investir na formação contínua dos docentes, no apoio institucional e em práticas que fomentem o diálogo e o vínculo afetivo são caminhos viáveis para melhorar os índices educacionais e promover uma escola mais justa e democrática para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. A. M .C. **A relação professor-aluno e o processo de ensinoaprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem.** 2019. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Educação. 2019. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/9371>. Acesso em: 11 maio. 2025.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. O “O quê” e o “Porquê” da busca por objetivos: necessidades humanas e a autodeterminação do comportamento. *Psychological Inquiry*, [S.l.], n. 11, v. 4, p. 227–268, 2000. [https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104\\_01](https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01). Acesso em: 25 abr. 2025.

DEMO, P. Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos.

ECONODATA. SEMED - ARAGUATINS. Associação de Apoio à Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho. 2023. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/51480659000123-ASSOCIACAO-DE-APOIO-A-ESCOLA-ESTADUAL-DE-TEMPO-INTEGRALPROFESSORA-ONEIDE-DA-CRUZ->

ETCHEVERRIA, T. C. A problematização no processo de construção de conhecimento. *In: GALIAZZI, M. C. et al. Aprender em rede na educação em ciências.* Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

ETCHEVERRIA, T.C . **Ensinar a pensar: fundamentos da aprendizagem significativa.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRA, A. L. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Revista Estudos e Pesquisa em Educação**, [S. O] v. 12, n. 2, p. 45-60, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, R. L. O papel social da Universidade e sua repercussão na formação de professores. **Movimento**, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral.** 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

HARGREAVES, A ; FULLAN, M . **Capital profissional: transformar o ensino em uma profissão de prestígio.** Porto Alegre: Penso, 2012.

IMMORDINO-YANG, M. H; DAMASIO, A. We feel, therefore we learn: the relevance of affective and social neuroscience to education. **Mind, Brain and Education, Hoboken**, v. 1, n. 1, p. 3-10, 2007.

IMMORDINO-YANG, M.H. **Emotions, learning, and the brain: exploring the educational implications of affective neuroscience**. New York: W. W. Norton, 2016.

LIBÂNEO, J.L. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. Ed. v. 2. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J.C.. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MADKE, P; BIANCHI, V; FRISON, M. D. **Interação no espaço escolar: Contribuições para a construção do conhecimento escolar**. In: Salão Do Conhecimento – UNIJUÍ, 2010.

MASETTO. M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MIRANDA, E.D.S **A influência da relação professor- aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade**. 2008. 107 f. p. 01-06. 8º Encontro de Iniciação Científica. 8º Mostra de Pós Graduação. Sessão de artigos.

MORAN, J.M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, J.M (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1–25.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017.

ROORDA, D. L.; KOOMEN, H. M. Y.; SPILT, J. L.; OORT, F. J. The influence of affective teacher-student relationships on students' school engagement and achievement: a meta-analytic approach. **Review of Educational Research, Washington**, v. 81, n. 4, p. 493-529, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0034654311421793>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SHULMAN, L. **Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma**. Cadernos CENPEC, São Paulo, v. 4, n. 2, 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293>. Acesso em: 20 abr. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. In: **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, 2000.

VASCONCELLOS, C.S **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 21. ed. São Paulo: Libertad,

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 24. Ed. São Paulo: Libertad, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri. **A evolução psíquica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS: RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E DESEMPENHO ACADÊMICO

1. Qual a sua idade e ano de estudos?  
 12 a 14 anos     8º Ano     9º Ano  
 15 a 17 anos  
 18 anos ou mais
  
2. Você se sente confortável para expressar suas opiniões durante as aulas?  
 Sim  
 Não  
 Às vezes
  
3. Como você descreveria a sua relação com seus professores?  
 Muito boa  
 Boa  
 Regular  
 Ruim  
  
Justifique: \_\_\_\_\_
4. Você sente que seus professores se preocupam com seu bem-estar e desenvolvimento?  
 Sempre  
 Frequentemente  
 Raramente  
 Nunca
5. Você acha que os professores incentivam a participação de todos os alunos nas aulas?  
 Sim  
 Não  
 Às vezes
6. Quais atividades você considera mais eficazes para aprender melhor? (Marque as opções que se aplicam)  
 Discussões em grupo  
 Atividades práticas e laboratoriais  
 Trabalhos em equipe  
 Vídeos educativos  
 Jogos educativos
7. Você sente que os professores utilizam metodologias diferentes que tornam as aulas mais dinâmicas e interessantes?  
 Sim, sempre  
 Às vezes  
 Raramente  
 Não, nunca

8. Você se sente motivado a aprender quando a aula é interativa e envolvente?
- Sim, muito motivado(a)
  - Moderadamente motivado(a)
  - Pouco motivado(a)
  - Não me sinto motivado(a)
9. Você acredita que a falta de uma boa relação com os professores pode afetar seu desempenho acadêmico?
- Sim
  - Não
  - Talvez
10. O que os professores poderiam fazer para melhorar a interação com os alunos e contribuir para seu aprendizado?
- (Resposta aberta)

## **APÊNDICE 2 – ENTREVISTA AOS PROFESSORES: RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E DESEMPENHO ACADÊMICO INSTRUÇÕES**

1. Como você descreveria a sua relação com os alunos de sua turma?
2. Você acredita que um vínculo positivo entre professor e aluno é fundamental para o aprendizado? Por quê?
3. Quais estratégias você utiliza para estabelecer uma boa interação com seus alunos?
4. Em sua opinião, o que mais motiva os alunos a participarem ativamente nas aulas?
5. Como você lida com alunos que demonstram desinteresse ou dificuldades em se envolver com o conteúdo?
6. Você percebe que a interação entre você e os alunos afeta o desempenho acadêmico deles? De que maneira?
7. Quais práticas pedagógicas você utiliza que considera mais eficazes para criar um ambiente colaborativo e positivo na sala de aula?
8. Você acha que o ambiente escolar, em termos de apoio da instituição, influencia a qualidade das relações professor-aluno? De que forma?
9. Quais são os principais desafios que você enfrenta para manter uma boa relação com todos os alunos da turma?
10. Que sugestões você daria para melhorar a relação professor-aluno e contribuir para um melhor desempenho acadêmico?

## APÊNDICE 3 – METODOLOGIA/PLANO DE TRABALHO

### Roteiro de Observação

#### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: \_\_\_\_\_

Nome do (a) Professor (a): \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Conteúdos trabalhados aula: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ Data da observação: \_\_\_\_\_

#### 2. ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

- Quantitativo e caracterização dos alunos (sala superlotada; comportamento; faixa etária e gênero, etc);

- Se há diálogo e participação dos alunos durante as aulas, se também interagem entre si;
- Se o professor demonstra interesse em ajudar os alunos em determinada dificuldades.
- Como o professor lida com as dificuldades dos alunos, se passa para frente ou explica novamente;
- Se o clima favorece a participação ativa dos alunos, ou se há apenas a exposição do professor e o aluno ouvinte;
- Se são realizadas atividades grupais e discussões coletivas durante as aulas.
- Se as aulas são dinâmicas e criativas, ou somente expositivas.
- Se os conteúdos são contextualizados com a realidade sociocultural dos alunos.
- Se são realizadas aulas dinâmicas ou somente expositivas;
- Se as atividades propostas são mais em grupo ou individuais.

## APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins, e estou realizando uma pesquisa orientada pela Professora Quitéria Costa de Alcântara Oliveira sobre como a relação entre professor e aluno influencia o ensino e a aprendizagem.

Convido você a participar de forma voluntária, permitindo minha presença na sala e respondendo ao questionário. A qualquer momento, você pode recusar ou desistir sem qualquer prejuízo.

Os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos, com total sigilo e preservação da identidade dos participantes.

Embora não haja benefícios diretos, sua colaboração contribuirá para compreender melhor a dinâmica escolar e promover melhorias no processo educativo.

Para dúvidas, entre em contato com a pesquisadora Carolina Dos Santos Silva  
 Telefone: 63 99914-9936  
 E-mail: [carolinia.silva@estudante.ifto.edu.br](mailto:carolinia.silva@estudante.ifto.edu.br)

#### Declaração de Consentimento

(  ) Concordo em participar voluntariamente do estudo intitulado: **O ELO QUE EDUCA: relações professor-aluno e desempenho acadêmico**

<hr/> Nome do participante ou responsável	Data: ____/____/____
<hr/> Assinatura do participante ou responsável	

Atenciosamente Carolina Dos Santos Silva Acadêmica Pesquisadora

Araguatins, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2025

**APÊNDICE 5 – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA****SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**

Eu, Carolina Dos Santos Silva, acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Araguatins, responsável pelo projeto de pesquisa sob o título O ELO QUE EDUCA: relações professor-aluno e desempenho acadêmico, que trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso–TCC, venho pelo presente, solicitar autorização de Vossa Senhoria para realizar a coleta de dados, objeto da proposta, nessa instituição com o objetivo Investigar como a relação entre professor e aluno pode impactar tanto positivo, quanto negativamente no processo de ensino-aprendizagem nas turmas de 8º e 9º ano da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho no município de Araguatins-TO.

Esta pesquisa está sendo orientada pelo(a) Professor(a) Quitéria C. de Alcântara Oliveira

Nesse sentido, espero contar com o devido apoio e autorização desta instituição, colocando-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

**Carolina Dos Santos Silva**

CPF: 095.949.261-55

**Termo de Autorização**

De acordo em     /     /20

---

**(Nome, cargo / carimbo)**